

ESPORTES COLETIVOS: em busca de parâmetros para uma metodologia de ensino na formação profissional

1. Luiz Antônio Silva Campos, 2. Silas Queiroz de Souza 1 – UNIPAM/Patos de Minas-MG, mono@mednet.com.br (034) 99941831, 2 -UNIUBE – /Uberaba-MG

Neste estudo tivemos por objetivo a abordagem de questões sobre os esportes coletivos fundamentadas na perspectiva da definição de uma metodologia de ensino na formação de professores de Educação Física. Iniciamos os estudos pela análise dos aspectos históricos do esporte moderno e a sua transformação em fenômeno social que influenciou o comportamento de pessoas, modificando-o enquanto fenômeno social até o momento atual, entendendo também que, na prática individual ou coletiva dos esportes, ou ainda, seja essa prática no ambiente pedagógico ou em outros ambientes de convívio social, passa a ser um instrumento importante na formação integral do ser humano. Realizamos uma pesquisa de campo, por meio de um questionário e confrontamos os dados levantados com estudos bibliográficos embasados na área da educação, sociologia do esporte e Educação Física. Dessa forma entendemos que a metodologia deste trabalho de investigação se caracterizou como uma pesquisa do tipo etnográfico associada a uma pesquisa descritiva. Procurou-se obter informações de alunos do último ano do curso de Educação Física, se há de fato uma relação entre ser um "usuário praticante" de esportes coletivos e a assimilação de conhecimentos teórico e prático para se ensinar o esporte coletivo. Estabelecemos como hipótese diretriz do trabalho o fato que, o aluno em um curso de Educação Física busca na formação um aprendizado para a suas necessidades individuais e demora a perceber e assimilar a transição entre a prática de fazer e o ato docente no ensino dos esportes coletivos. Como resultado da análise de investigação entendeu-se que as ações metodológicas desenvolvidas para ensinar o aluno em formação a aprender a "aprender a ensinar" se esbarram em práticas que se fundamentam na ação do ato esportivo e se perde em si mesmo. A maturidade necessária para o desenvolvimento do ato de ensinar esportes coletivos está condicionada às perspectivas profissionais do aluno em formação que, nem sempre, é possível serem estimuladas e trabalhadas no curso, devido ao curto espaço de tempo e o número grande de disciplinas.

ABSTRACT

In this study we had for objective the approach of subjects on the collective sports based in the perspective of the definition of a teaching methodology in the physical education teachers' formation. We began the studies for the analysis of the historical aspects of the modern sport and your transformation in social phenomenon that influenced the people's behavior and it went modifying while social phenomenon until the current moment. Also understanding that, in practice individual or collective of the sports, or still, be that practice in the pedagogic atmosphere or in other atmospheres of social conviviality, become an important instrument in the human being integral formation. We accomplished a field research, through a questionnaire and we confronted the lifted up data with bibliographical studies based in the area of the education, sociology of the sport and physical education. In that way we understood that the methodology of this investigation work was characterized as a research of the type etnográfico associated to a descriptive research. He/she/you tried to obtain students' of the last year of the physical education course information, there is been a relationship in fact among being a " practicing " user of collective sports and the theoretical and practical assimilation of knowledge to become trained the collective sport. We established as hypothesis guideline of the work the fact that the student in a physical education course looks for in the formation a learning for to your individual needs and it is long to notice and to assimilate the transition among the practice of doing and the educational act in the teaching of the collective sports. As a result of the investigation analysis he/she understood each other that the methodological actions developed to teach the student in formation to learn " to learn to teach " if they dash in practices that are based in the action of the sporting act and he gets lost in himself. The necessary maturity for the development of the act of teaching collective sports is conditioned to the student's professional perspectives in formation that, not always, it is possible they be stimulated and worked in the course due to the short space of time and the big number of disciplines.

PALAVRAS CHAVES: Esportes coletivos, metodologia de ensino, formação de professores

1. INTRODUÇÃO

O esporte é um fenômeno que mobiliza pessoas e é parte integrante das várias culturas do mundo todo, tanto na questão de sua prática, quanto na manifestação apaixonada de torcedores por um time ou por um ídolo esportivo em qualquer modalidade desportiva. Esse fenômeno histórico-social, reconhecido como um patrimônio cultural, construído pela sociedade e identificado como um objeto em contínuo processo de transformação tem sido nas últimas décadas, motivo de importantes estudos acadêmicos voltados principalmente para enfoques pedagógicos, filosóficos, sociológicos e históricos.

Marchi Junior (2002, p. 77) destaca que: "Na atualidade, o esporte tem sido considerado uma das manifestações culturais que, marcadamente, mais têm apresentado evoluções e transformações, sejam elas de ordem técnicas ou referentes à forma de exposição e absorção pela sociedade". Essas transformações ocorridas ao longo dos anos têm contribuído para a ocorrência de muitos debates, que, mesmo longe de se esgotarem, constituem-se em importantes referenciais para a compreensão deste fenômeno social e

para a sua promoção, seja a mesma nas suas dimensões sociais ou no processo de ensino.

Do ponto de vista dos profissionais que atuam na Educação Física, dos pais e de outras pessoas, cremos que há um consenso comum de que o ensino do esporte, tanto os esportes individuais quanto os esportes coletivos, promove nos aprendizes, na escola ou fora da escola, um melhor desempenho na sua vida, muito além do desenvolvimento motor, principalmente nos aspectos sócio-afetivos, influenciando positivamente na personalidade humana desse aprendiz, possibilitando uma melhor convivência entre os seus pares e com o mundo.

Os esportes coletivos são conteúdos de ensino trabalhados amplamente nas aulas de Educação Física e em ambientes pedagógicos estruturados exclusivamente para o ensino desses esportes, às vezes, com a finalidade única de competição esportiva de performance de alto rendimento.

Sendo assim, entendemos que seja necessária uma especial atenção na forma de ensiná-lo, principalmente para aqueles profissionais em formação, pois devemos concordar que esse conteúdo, se ensinado de forma adequada na iniciação, poderá influenciar positivamente na formação da personalidade dos aprendizes.

Cremos que diante de tal consideração somos levados a inferir que um problema começa a se constituir neste momento e, tal problema está relacionado à formação do profissional que irá trabalhar os esportes coletivos com aprendizes, sejam os mesmos escolares ou atletas iniciantes nas várias modalidades dos esportes coletivos. Para que um projeto de trabalho educativo esportivo seja desenvolvido, esse profissional deverá ser instrumentalizado com recursos pedagógicos e técnico-esportivos, a partir de um intenso trabalho prático-teórico. Portanto, o problema referido se constitui na forma da seguinte pergunta: que parâmetros devem ser seguidos para se estabelecer uma metodologia de ensino de esportes coletivos no ensino superior na formação profissional?

Sendo assim, ressaltamos que o objeto deste estudo é a análise do processo de ensino dos esportes coletivos na formação de professores de Educação Física e, temos por objetivos:

- articular uma discussão em torno do esporte moderno, destacando o seu processo histórico de construção e evolução.
- fazer um levantamento de dados junto aos alunos no último ano de formação de dois cursos de Educação Física, sendo um de licenciatura e o outro de graduação.
- enunciar parâmetros para a orientação na determinação de uma metodologia de ensino dos esportes coletivos no ensino superior na formação profissional.

Constituiu-se como metodologia deste estudo a análise de obras nacionais e internacionais sobre a questão histórica e sociológica dos esportes coletivos, confrontada com uma pesquisa de campo.

Na investigação de campo foi realizada a aplicação de um questionário para alunos do último ano do curso de Educação Física da Universidade de Uberaba e do Centro Universitário de Patos de Minas. Os resultados obtidos neste levantamento de dados associados aos estudos bibliográficos possibilitaram-nos um registro e a análise de fatos e de *insight* teóricos que deram a este estudo a caracterização de pesquisa do tipo etnográfica, constituindo-se também para estes pesquisadores, a possibilidade de uma nova abordagem metodológica na formação de professores.

Para Molina Neto (1999, p. 107), “[...] o docente, ao incorporar à sua atividade de formador a atividade investigadora, sintetiza o que a maneira tradicional de conceber os professores e os pesquisadores julga inconciliável, isto é, ensino e pesquisa em unidade dialética”.

Nesta afirmação é possível destacarmos como parâmetro para uma metodologia de ensino dos esportes coletivos o fato de que, o formador de opinião, no ensino superior, deverá considerar que a pesquisa coletiva é imprescindível.

No que diz respeito à pesquisa do tipo etnográfico André (1995, p.30) afirma que:

[...] a pesquisa etnográfica busca a formulação de hipóteses, conceitos, abstrações, teorias e não a sua testagem. Para isso faz o uso de um plano de trabalho aberto e flexível, em que os focos da investigação vão sendo constantemente revistas, as técnicas de coleta, reavaliadas, os instrumentos, reformulados e os fundamentos teóricos, repensados. O que esse tipo de pesquisa visa é a descoberta de novos conceitos novas relações novas formas de entendimento da realidade

Sendo assim, entendemos que ao realizar uma investigação por dentro da realidade vivida por estes pesquisadores, integrando a investigação às ações dos nossos alunos que são, ao mesmo tempo, sujeito aprendizes e sujeitos transformadores e, tendo por questão problema a enunciação de parâmetros para o ensino dos esportes coletivos, passamos a dar um novo sentido metodológico à forma de ensinar.

Enunciamos como questões chaves que irão nortear este estudo as seguintes, a saber:

- ao buscar um curso de Educação Física seja esse a licenciatura ou a graduação, os alunos são motivados simplesmente pela sua prática em esportes, sejam os mesmos individuais ou coletivos ou pela possibilidade de aprender a “jogar alguma coisa”;
- não há uma preocupação explícita de envolvimento pleno com as questões teóricas que explicam o esporte coletivo;
- desconhecem os estudos desenvolvidos em esportes coletivos;
- entendem e passam a frente às teorias formuladas na prática de forma oral, não se preocupando com registros e reformulação de estudos sobre o tema esporte coletivo;
- a prática tão fundamental no descobrimento de possibilidades pedagógicas é vivenciada na forma da prática pela prática.

2. O PERCURSO HISTÓRICO DO ESPORTE MODERNO: ALTERNATIVAS PARA REFLEXÕES

É importante neste estudo analisarmos, mesmo que sucintamente, alguns pontos históricos, conceituais e emitir opiniões mais qualificadas do esporte moderno, sobretudo focando os esportes coletivos. Reconhecendo que já existam diversos estudos relacionados a essas questões e, considerando que os mesmos vêm se constituindo em importantes referenciais para as diferentes perspectivas de análises sobre o tema, são propostas neste estudo, algumas considerações acerca da temática em questão, considerando a importância de identificarmos na história do esporte moderno, elementos que possam possibilitar a compreensão deste fenômeno e das relações que dele resultam.

Analisando alguns estudos teóricos, destacamos pontos comuns sobre o surgimento do esporte moderno, fenômeno concebido a partir do início do século XVIII, precisamente na Inglaterra, e como esse fenômeno vem se constituindo, influenciando e sendo influenciado pela sociedade até o momento atual.

Bracht (2003) destaca que o período que se inicia a partir de 1800 marca o declínio dos jogos populares, aqueles ligados às questões religiosas e das ações da população como colheita e comemorações populares. Com o declínio desses jogos, somado ao processo de industrialização na Inglaterra, mobilizando uma grande população para os cen-

tos industriais, inicia-se nas escolas públicas uma renovação e codificação dos esportes, principalmente o futebol.

Bourdieu (1983, p. 139), observa ser indiscutível que a passagem do jogo ao esporte propriamente dito tenha se realizado nas grandes escolas, as chamadas *public schools*, que eram reservadas às elites da sociedade burguesa da Inglaterra. Para o sociólogo, houve uma mudança de significado e de função dos jogos populares existentes na época propostas pelos filhos das famílias da aristocracia e da burguesia, destacando que:

Para caracterizar os princípios desta transformação, pode-se dizer que os exercícios corporais da “elite” foram separados das ocasiões sociais ordinárias às quais os jogos populares permaneciam associados (festas agrárias, por exemplo) e desprovidos das funções sociais (e, a fortiori, religiosas) ainda ligadas a vários jogos tradicionais (como os jogos rituais praticados em muitas sociedades pré-capitalistas em certas passagens do ano agrícola).

A partir dessas considerações podemos dar centralidade a uma primeira questão, qual seja: o surgimento do esporte moderno relacionado a uma ruptura com as atividades consideradas ancestrais, estabelecidas, primeiramente, em escolas da elite inglesa durante os séculos XVIII e XIX.

Para prosseguirmos em nossa análise, embora considerando a advertência enuncada por Gebara (2002), que, ao relatar diferentes perspectivas na história para a compreensão do fenômeno esportivo, considera que, sendo o esporte moderno um objeto em constituição, ele não está ainda constituído a ponto de permitir sua compreensão com base em um modelo de análise preconcebido, optamos, a partir da análise do texto de Bourdieu, compreender como esse objeto vem se constituindo e quais possíveis influências têm surgido nesse contexto.

Nesta perspectiva, recorreremos novamente a Bourdieu (1983, p. 136), quando, ao considerar o esporte moderno como “um conjunto de práticas e de consumos esportivos oferecidos aos agentes sociais como uma oferta destinada a encontrar uma certa demanda social”, o sociólogo levanta a questão de como são produzidas estas demandas pelos produtos esportivos, ou, como o próprio autor destaca, como as pessoas passam a ter o gosto pelo esporte e justamente por um determinado esporte mais do que por outro, enquanto prática ou enquanto espetáculo?

Ao engendrar tais questões, Bourdieu, questionando sobre as condições históricas e sociais que tornaram possível a constituição do sistema de instituições e de agentes ligados à existência de práticas e de consumos esportivos, nos coloca duas questões concorrentes: a primeira, referindo-se a constituição do sistema de instituições, o autor indaga sobre como foi se constituindo o corpo de especialistas que atuam direta ou indiretamente no esporte para, em seguida, lançar outra questão sobre quando, exatamente, o sistema de agentes e de instituições relacionados ao esporte passou a funcionar como o que ele caracteriza de “*campo de concorrência*”.

Ao analisarmos as considerações de Bourdieu, sem aprofundarmos nas teorias por ele propostas, como por exemplo, a noção de *habitus* ou a teoria de campos e grupos sociais, percebemos a intencionalidade do autor em sugerir que o esporte moderno tem se constituído como um campo específico, com suas regras e leis específicas e que deve ser compreendido a partir de sua própria história, considerada pelo autor como relativamente autônoma, vinculada ao processo de construção de regulamentos, das competições, dos records, da invenção das modalidades como o basquetebol e o voleibol e dos demais aspectos inerentes a estas práticas.

Observamos, pelas análises anteriores formuladas que, se por um lado, há um consenso entre os historiadores e sociólogos sobre a origem do esporte moderno, por

outro lado, o mesmo não podemos afirmar, sobretudo pelos limites deste ensaio, sobre sua constituição, embora acreditemos ter trazido para reflexão dois dos aspectos mais recorrentes sobre a origem e a constituição do esporte moderno. Assim, pensamos que, ao optarmos pela análise dos escritos de Bourdieu, uma segunda questão pode ser extraída para a continuidade de nosso trabalho, qual seja a competição no âmbito esportivo e sua influência na sociedade contemporânea.

Entendemos que o aspecto que tem regido o esporte nesses últimos dois séculos, e conseqüentemente, influenciado sua constituição, é o da competição. Certamente, embutidos no conjunto de práticas que determina uma competição esportiva estão outros aspectos, como por exemplo, a especialização, a instituição das regras, e mais recentemente, a utilização extremada de recursos ergogênicos para a obtenção de performances elevadas. Entretanto, a perspectiva de análise que gostaríamos de engendrar refere-se aos possíveis efeitos que a competição tem causado no campo esportivo, para, *a posteriori*, verificarmos as relações que podem ser resultantes das normas estabelecidas pelo Estado para o controle do esporte no país.

Nesta perspectiva, acreditamos que uma breve referência ao estudo encetado por Proni (2002) sobre a organização capitalista do esporte, baseado na obra intitulada *Sociologie politique du sport*, de Jean Marie Brohm, publicada na França em 1976, poderá contribuir para a compreensão do significado deste fenômeno. Neste sentido, o autor relata:

Para Brohm, a competição é a relação dominante na instituição esportiva e o recorde é a “noção-chave da sociologia do esporte” (cap. 4, p.138) – como ocorre com a categoria valor na análise do sistema capitalista. A analogia é imediata: o recorde é uma espécie de “fetiche típico do esporte” (cap. 4, p. 140), o reflexo de uma sociedade baseada na concorrência, na medição e comparação de desempenhos e na classificação dos indivíduos. (PRONI, 2002, p. 43)

Observamos pelo exposto, a estreita relação existente entre o modelo de competição esportiva baseado na busca do rendimento com a lógica capitalista que rege a sociedade atual. Isso de fato não é novo. Entretanto, o que intentamos sugerir a partir dessa análise concerne justamente em verificarmos quais influências decorrentes deste modelo de competição, centrado na busca da performance, têm permeado o ambiente daqueles que, de alguma forma, se apropriaram ou não das práticas esportivas, neste caso, dos esportes coletivos. Ou seja, o referido modelo contribuiu para o crescimento do acesso à prática dos esportes coletivos?

Outra questão a ser considerada concerne a construção histórica do modelo de competição esportiva, que, de fato, foi promovida por diferentes agentes sociais. Não obstante, a participação da sociedade nesse processo, gerando as tensões necessárias para que eventuais mudanças pudessem vir ocorrendo; a observação que gostaríamos de registrar, concluindo nossa tentativa de levantarmos alguns aspectos históricos e sociais que julgamos importantes para o contexto deste estudo refere-se a participação efetiva do Estado na instituição de normas para o controle das atividades esportivas no país.

Para Bracht (2003), existe a tese que o esporte com seus códigos passam a ser um instrumento de manobra do estado, pois carregado de elementos nocivos da competição, da busca do recorde, da racionalização científica, passa a ser administrado de forma eficaz pelo estado e se torna alienante das responsabilidades de seus praticantes e seus torcedores.

No Brasil, percebemos a intencionalidade do Estado em transformar o esporte em seu aparato ideológico, quando recorrendo a Lei nº 9.615/98, observamos, entre outras questões, a pseudo-tentativa de classificação das diferentes expressões do esporte estabelecida em seu Art. 3º como:

I - desporto educacional, praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer; II - desporto de participação, de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente; III - desporto de rendimento, praticado segundo normas gerais desta Lei e regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País e estas com as de outras nações. (BRASIL, 2005)

Embora em linhas gerais possa parecer, aos menos avisados, que a classificação estabelecida pelo Estado venha ser efetivada tal qual está descrita na referida lei, efetivamente não é isso o que acontece. O próprio Estado contribui para a negação daquilo que está recomendado como norma legal, quando, institui competições para jovens escolares com idades entre quinze e dezessete anos, através dos Jogos Escolares Brasileiros e dos Jogos da Juventude, competições estas altamente seletivas e com níveis altíssimos de rendimento. No modelo de desporto de participação sugerido, embora a presença do Estado seja menos efetiva, a própria sociedade se encarrega de atribuir, àquilo que deveria ser considerado como lazer, altas doses de competitividade, bastando, verificar para tal confirmação, os torneios inter-bairros promovidos por associações de moradores e as competições internas em clubes sociais.

Ao empreendermos tais considerações sobre o percurso histórico do esporte moderno, reconhecendo as dificuldades em se propor uma análise sobre um fenômeno complexo em espaço tão reduzido, intentamos apresentar ao leitor algumas questões para futuras reflexões, julgadas por esses autores como imprescindíveis para a compreensão deste objeto em constituição, chamado esporte, especificamente, esportes coletivos.

3. A PESQUISA: MOTIVAÇÕES PROFISSIONAIS E O ENTENDIMENTO DOS ESPORTES COLETIVOS PELO ALUNO EM FORMAÇÃO PROFISSIONAL

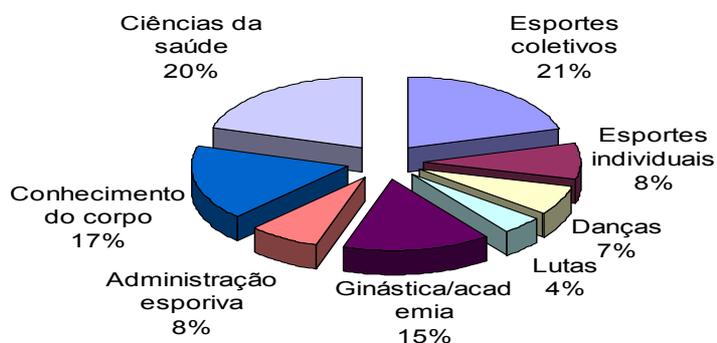
Antes de pontuarmos parâmetros para uma metodologia de ensino dos esportes coletivos no ensino superior, se fez necessário averiguarmos que interesse e motivação levaram o aluno a escolher um curso de educação física; qual é o seu entendimento sobre os esportes coletivos e, ainda no seu entendimento, o que deve ser considerado ao ensinar esportes coletivos.

Pesquisamos em dois cursos de formação profissional, o primeiro foi o do Centro Universitário de Patos de Minas (licenciatura) e o outro na Universidade de Uberaba (graduação). O total de sujeitos pesquisado foi de noventa e oito alunos.

O questionário constituiu-se de cinco questões tendo por objetivos: 1) identificar a motivação do aluno quando fez a opção para o curso de Educação Física para atuar profissionalmente; 2) verificar qual o nível de vivência esportiva e qual o esporte coletivo que praticava; 3) analisar o seu potencial docente para ensinar os esportes coletivos; 4) identificar o seu nível de compreensão da prática e da teoria sobre o esportes coletivos, enquanto questões dialógicas no ensino desse conhecimento; 5) propor a enumeração de autores contemporâneos e suas metodologias que tratam das questões do ensino dos esportes coletivos.

Após a aplicação e a tabulação das respostas dos alunos identificamos o seguinte: na primeira alternativa os formandos acusaram que a busca pela Educação Física como ocupação profissional futura se deu em função das seguintes preferências:

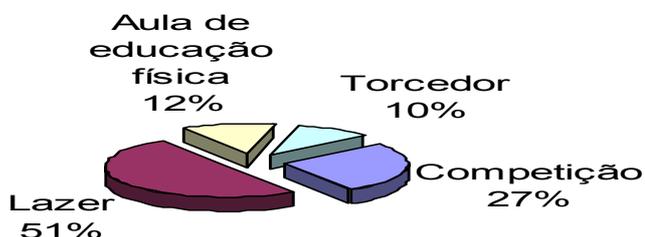
Gráfico 1 – Questão 1 - Marque as opções a abaixo que te levaram a escolher o curso de Educação Física como sua futura ocupação profissional



Pudemos verificar nas respostas que na busca de um curso de Educação Física o fator motivador principal é o esporte de um modo geral e especificamente os esportes coletivos. Por outro lado, existe uma frequência significativa na escolha de ciências da saúde e conhecimento do corpo. É possível associar as questões da saúde e conhecimento do corpo à prática dos esportes, sejam esses individuais ou coletivos.

Entendemos que o esporte é um motivador predominante porque houve um trabalho maior nas aulas de Educação Física no período em que esse aluno do ensino superior passou na sua formação básica.

Gráfico 2 – Questão 2 – Vivências práticas: antes de entrar no curso de Educação Física

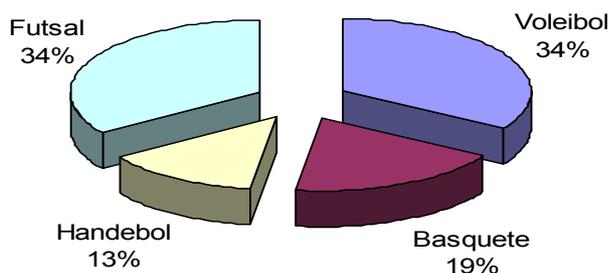


Física você?

A grande maioria dos alunos pesquisados apontou que suas vivências esportivas foram mais frequentes no lazer, uma das dimensões sociais analisadas por Tubino (2001), Bracht (2003) e conceituada na Lei Pelé (BRASIL, 2005). Um fato curioso é que o lazer e a competição apontados como diretrizes das vivências esportivas desses alunos se deram na escola, na dimensão social dos esportes educação.

Estes fatores apresentados são importantes para definir o tipo de metodologia adotada para ensinar os esportes coletivos. Sem querer generalizar a afirmação a seguir, podemos entender que os graduandos e os licenciandos de um curso de Educação Física, na sua grande maioria são esportistas ocasionais, não praticavam o esporte levando em extrema consideração os seus códigos padronizados internacionalmente. A pergunta que se desponta é a seguinte: será que esse aluno que praticou o esporte por lazer encaminhará seus interesses profissionais para a prática do esporte na dimensão do desporto de rendimento? É um questionamento intrigante, considerando que deverá ser determinada uma metodologia de ensino dos esportes coletivos na formação profissional na Educação Física.

Gráfico 3 – Questão 2a - Das modalidades relacionadas abaixo qual é aquela que mais te agrada assistindo apresentações e/ou praticando efetivamente? Marque!

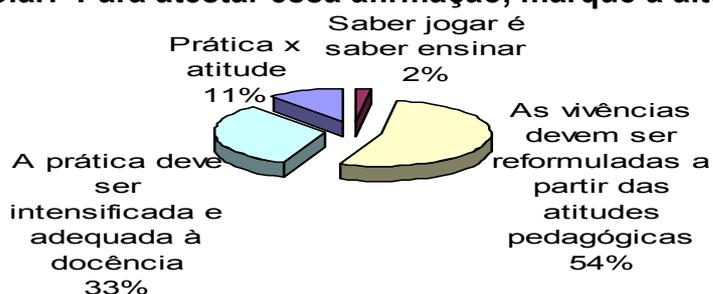


Não foi uma grande surpresa o resultado esperado nesta questão, pois aconteceu uma confirmação daqueles esportes em que há um grande número de praticantes, torcedores e dirigentes, entre outros aspectos, no Brasil. A hegemonia do vôlei mundial é brasileira e as do futsal idem. Percebe-se que há um grande movimento da mídia e um intenso trabalho de confederações para colocar em destaque o handebol e o basquete.

Nesta questão podemos perceber que os esportes que apresentaram um maior destaque podem ser abordados inicialmente na proposta curricular uma vez que, a partir dos mesmos pode se preparar o graduando e o licenciando, desmistificando a complexidade e promovendo a motivação para o entendimento e prática do basquete e do handebol.

Gráfico 3 – Questão 3 - Sabemos que há diferenças entre as experiências práticas nos esportes

trazidas por você e aquelas vivências necessárias ao ensino dos esportes coletivos na escola na qual você atuará como professor e/ou treinador fora do ambiente escolar! Para atestar essa afirmação, marque a alternativa que melhor a confirme.



A partir desta questão começamos a buscar o entendimento da visão do licenciando e do graduando sobre o que determinaria uma metodologia adequada para o ensino dos esportes coletivos.

A grande maioria concorda que as questões pedagógicas, independentemente da modalidade do curso devem se pautar por uma ordem pedagógica, pois cremos que mesmo que o aluno atue ensinando esportes coletivos fora da escola, o ambiente será sempre pedagógico. Partindo de uma visão pedagógica o docente olhará os esportes coletivos com outros olhos que vão além da simples representação de seus códigos internacionais.

Além disso, os alunos questionados entendem que a prática dos esportes coletivos deve ser intensificada, determinando que o saber-fazer é importante na metodologia definida.

Quadro 1 – Questão 4 - Em todo processo de ensino-aprendizagem sempre há questões que são mais difíceis. Ao se propor a ensinar os esportes coletivos, o que você entende como aspecto difícil? Enumere colocando as alternativas a seguir dentro de uma ordem!

1º.	Vivências práticas dos esportes coletivos
2º.	Associação dos aspectos teóricos dos esportes coletivos com a prática docente
3º.	Ensino das teorias de esportes coletivos
4º.	Associação dos esportes coletivos com os princípios filosóficos, sociológicos e psicológicos da educação.
5º.	Nada é difícil, pois os esportes coletivos são integradores e propiciam ricos momentos aos aprendizes.
6º.	Não pretende trabalhar com essa matéria

Neste questionamento oferecemos para o aluno seis alternativas para que o mesmo as ordenassem. Para tabularmos os resultados elaboramos um quadro e levantamos qual era a frequência apresentada do primeiro ao sexto lugar. A resposta que apresentava maior frequência no primeiro lugar foi indicada como primeira e assim foi feita até identificarmos a frequência do sexto lugar. A classificação ficou como no quadro anterior.

Analisando as respostas classificadas fomos levados à seguinte compreensão:

- 1º (lugar) há uma grande dificuldade de aprender a ensinar esportes coletivos porque se exige do docente uma prática intensa, tanto nos aspectos do jogo como da administração do jogo, conhecendo regras, técnicas e táticas esportivas. Como são vários os esportes que o docente irá ensinar, tornam-se essas vivências práticas mais difíceis;
- 2º (lugar) atualmente existem estudos que apresentam inovações na metodologia de ensino dos esportes coletivos para o aprendiz, contudo a metodologia é dirigida ao trabalho com o aluno aprendiz ou ao treinamento de atletas na iniciação ou no treinamento de alto nível. Porém, o curto espaço de tempo na formação profissional não proporciona um aprofundamento e um treinamento de tais metodologias. Assim, associação efetiva das teorias às práticas fica comprometida;
- 3º (lugar) fica difícil estudar e aplicar as questões teóricas já formuladas, tais como regras, metodologias de ensino, características do esporte coletivo, questões das habilidades motoras necessárias entre outros, porque são questões que demandam aprofundamento. Esta questão fica justificada, como terceira prioridade, até porque na questão seguinte, quando o licenciando e o graduando deveriam indicar autores e metodologias, obtivemos apenas um autor ligado aos estudos mais recentes e, na questão da metodologia, percebeu-se um desconhecimento total. Não foi falta de mencioná-las e estudá-las, cremos que isso denota uma falta de preocupação extrema em conhecer tais questões e entender a sua importância no momento de se ensinar.
- 5º (lugar) e 6º (lugar), neste ponto cremos que o importante é analisar esta questão cruzando as respostas do 5º e do 6º lugar por entendermos que o lazer predominou na motivação e os alunos afirmam na sua maioria que não descartam a possibilidade de estar trabalhando com esportes coletivos. Entendemos que podem trabalhar com o esporte, mas não com a intenção de rendimento e no esporte educacional que requerem do planejador e docente uma abordagem mais rica

em detalhes e avaliações. Esta afirmação contraria nossa discussão com os autores quando destacamos que o fator competição define o fator esporte.

4. CAMINHOS PARA UMA METODOLOGIA DE ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação do praticante através do desporto deve respeitar os estágios de desenvolvimento e de maturação, não se restringindo à motricidade específica; deve visar a melhorias da condição física e fisiológica, como também da afetividade, da intelectualidade, da criticidade, da sociabilidade e da criatividade, para que ele consiga avançar rumo à aprendizagem social. (TEIXEIRA, 2001, p. 81-82).

A epígrafe foi destacada para uma prévia reflexão.

Antes de estabelecermos parâmetros que servirão de base para a definição de uma metodologia de ensino dos esportes coletivos no ensino superior, na formação de profissionais da Educação Física, analisamos um estudo que abordou especificamente essa temática. Consideramos que foi difícil identificarmos outros estudos porque percebemos que os textos sobre o ensino dos esportes coletivos, na sua grande maioria, discutem metodologias de ensino em nível de iniciação esportiva e o treinamento de equipes de competições.

No que diz respeito ao ensino do esporte, e não simplesmente esportes coletivos, o texto produzido por Gonzales (2003) nos chamou a atenção, pois o autor discutiu as possibilidades de uma metodologia no ensino superior, buscando contrariar os paradigmas históricos impostos pela ocupação do espaço pedagógico pelo tema esporte e suas interpretações e aplicações sem um devido tratamento pedagógico teórico-prático.

O autor discute a temática e o paradigma dominante, ou seja, o esporte enquanto instrumento de dominação do capital vigente transformado mais como um fenômeno do *marketing* econômico, negligenciando as suas dimensões históricas, culturais, sociológicas e até mesmo, econômicas.

No texto percebemos que Gonzales (2003), dá um destaque especial aos estudos de Daólio (1998) e Betti (1998), ressaltando que, Daólio (1998) busca analisar os esportes contrariando as práticas de ensino tradicionais em busca de uma pedagogia do esporte e, Betti (1998), convida-nos á reflexão que ao ensinar o esporte devemos ter em conta que o aprendiz deve levar esse conhecimento para sua vida e tirar o melhor proveito possível. Gonzales (2003) indica outros autores, mas o ponto alto da sua discussão se estabelece com esses dois. Daólio é um estudioso que associa os estudos da área com as questões da cultura e Betti é outro estudioso que busca fundamentação de suas idéias nas questões sociológicas.

Na questão de metodologia temos a convicção que o mais importante para aquele aluno em formação profissional não é necessariamente uma receita, mas, o estabelecimento de parâmetros para construir uma metodologia de trabalho é fundamental. Assim, além desses autores da área entendemos que será necessário discutir os dados levantados com os alunos e outros autores que estudam as questões da pedagogia.

Entendemos que o ensino dos conhecimentos inerentes à área da Educação Física é definido pela suas práticas, sendo assim, podemos afirmar que a Educação Física é uma disciplina prática. Esta idéia pode parecer reducionista, mas está claro que a prática deverá ser uma característica primária nas metodologias de ensino da Educação Física.

Para consolidar esta afirmação, parafraseamos às idéias de Certeau (1994), filósofo do cotidiano, que discute com muita propriedade as “artes do fazer”. Para esse autor aquele que vive na sua prática está momento a momento fazendo e refazendo suas ações sem comprometer os objetivos propostos. Cremos que a habilidade de modificar a ação na ação deve ser estimulada no ensino da formação profissional de Educação Física.

Ainda nessa perspectiva de recorrências, buscamos apoio no Relatório Delors (2000) que ao apontar indicadores para uma política educacional para século XXI, destaca quatro pilares para essa educação: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e a aprender a ser”. Podemos verificar que um desses pilares se baseia nas artes do fazer, portanto uma tendência mundial na educação é o fazer, é a prática.

Contudo essa prática realizada pela simples ação da prática está condicionada ao sujeito final, ou seja, àquele aprendiz que será ensinado por esse professor em formação, sendo assim, na formação desse profissional, a prática aqui enfatizada, deverá estar associada a uma profunda reflexão para compreender seu alcance pedagógico e ter condições de alterá-la quando for necessário para atingir objetivos propostos. Shön (1995), em seus estudos enfatiza a importância das ações docente práticas e destaca que a formação em Centros Superiores de Educação deveria pautar pela reflexão na ação.

Nestas afirmações anteriores para o estabelecimento de parâmetros para uma metodologia de ensino de esportes coletivos no ensino superior, não estamos refutando a dimensão da teoria como elemento formador, pois a teoria é tão fundamental quanto a prática. Contudo, destacamos que a teoria não deve ser trabalhada de uma forma estática e inviolável, ela deve ser construída e assimilada por meio de ações da prática. Por isso, entendemos que neste caso, a metodologia de ensino deve partir da prática.

Considerando que houve uma busca de informação junto aos alunos em formação profissional; considerando que se analisou o estudo de autores que dão suporte a um entendimento mais adequado às questões pedagógicas, é possível estabelecermos alguns parâmetros orientadores na busca de uma metodologia de ensino dos esportes coletivos em um curso de Educação Física, independente de sua modalidade de formação:

- A grande maioria dos alunos ao buscarem um curso de Educação Física o faz com a perspectiva de aprender a “jogar bola”. São sempre surpreendidos pela prática real que irão encontrar pela frente ao “jogar bola”. Nos dados levantados percebemos essa questão. Portanto, cabe ao professor formador levá-los a entender que as aulas serão realizadas em um “laboratório de estudos” sobre esportes coletivos, sendo assim a prática tomará outro caminho.
- A apropriação do conhecimento teórico sobre os esportes coletivos não é a primeira preocupação do aluno em formação. Ficou claro na investigação de campo. O aluno desconhece autores e estudos. Cabe ao professor formador levá-los a uma prática articulada estreitamente com as questões teóricas e o exercício de escrever sobre essa articulação (teoria e prática) deve ser constante. Escrever, por exemplo, significa desenhar o croquis de uma jogada; justificar, por exemplo, que o registro de uma aula ou treino anterior poderá determinar com precisão a aula ou o treino seguinte.
- O processo de ensino planejado e executado pelo professor formador deverá sempre pautar-se pelos princípios educacionais, independentemente de os esportes coletivos serem conteúdos de ensino na escola ou na “escolinha de esportes”, ou ainda, no treinamento da equipe ou da competição.
- A associação das implicações dos esportes coletivos nas questões culturais, sociais, econômicas deve ser considerada, principalmente na região onde o curso se desenvolve.

- Para o ensino dos esportes coletivos, as suas classificações que devem ser levadas em conta e discutidas distintamente na formulação de um processo de ensiná-lo. Uma primeira classificação a ser considerada é a que o esporte é dividido em duas abordagens pelos seus praticantes, a saber: o esporte individual que se desenvolve a partir das ações esportivas de uma só pessoa; o esporte coletivo que envolve na sua prática um número de praticantes maior que um, constituindo no momento do jogo uma equipe com fins específicos e peculiares;
- Compreender as diferentes manifestações do esporte propostas pelo Estado para além de sua utilização como aparelho ideológico.
- Atualmente existem grupos de estudos sobre o ensino dos esportes coletivos e, em destaque no Brasil, podemos apontar os estudos de: grupo de Portugal; os estudos do grupo de Greco (MG), os grupos de estudo da região sul, principalmente em Santa Catarina e grupo de estudo da UNICAMP.
- Existem várias modalidades de esportes coletivos no mundo e no Brasil, contudo, devemos levar em conta as preferências nacionais e, sobretudo as questões regionais. Como pudemos identificar na pesquisa junto aos alunos, o voleibol e o futsal se destacaram como esportes coletivos mais apreciados e praticados, portanto, cremos que esses dois deverão ter um destaque e ao mesmo ponto servirem de ponto de partida para a estruturação de uma metodologia de ensino.
- Atualmente existe uma tendência na classificação dos esportes além de suas dimensões sociais. É importante considerarmos esse fato para a determinação do esporte enquanto disciplina em um curso de formação. No que diz respeito ao ambiente da prática temos: esportes terrestres, esportes aquáticos, esportes aéreos. No que diz respeito à intensidade da prática temos: esportes comuns e os esportes radicais. No que diz respeito ao número de atletas participantes temos os esportes individuais e os esportes coletivos e, por fim a classificação dos esportes nas questões de suas dimensões sociais. Além destas classificações aqui apontadas alguns autores se dedicam a estudar a classificação dentro de cada uma dessas divisões, por exemplo, nos esportes coletivos podemos ter os esportes de invasão e conquista de espaço e os esportes coletivos de defesa do espaço sem um confronto direto.

Com esta discussão queremos deixar evidente que ao determinar uma metodologia de ensino de esportes coletivos na formação superior deverá ser levado em conta esses aspectos porque são questões que indicaram as formas de associações com outros conhecimentos da área e de outras áreas de conhecimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As idéias trabalhadas não se esgotarão neste estudo, pois entendemos que os estudos sobre a temática estão começando, pois há uma preocupação clara em fugir de um ensino que se baseava somente na repetição mecânica de gestos esportivos, principalmente na formação profissional.

Por outro lado, não ousamos generalizar as questões analisadas, mas, entendemos que elementos teóricos contrários aos que foram trabalhados aqui poderão não ser tão expressivos, uma vez que são decorrentes de um paradigma de ensino baseado apenas na repetição do gesto esportivo.

É fato que estamos buscando uma nova abordagem no ensino na formação profissional que, certamente, irá modificar o ensino dos esportes coletivos na educação básica e na formação de atletas fora da escola. Sem muita pretensão, mas entendendo ser importante destacar, se o ensino dos esportes coletivos for além de uma repetição de gestos

mecânicos, possivelmente poderá haver mudanças até nas políticas para os esportes no Brasil, inclusive o futebol, indiscutivelmente o esporte coletivo mais praticado e venerado.

É notório o fato de que os esportes, sejam coletivos ou individuais, precedem a epistemologia do conceito da Educação Física. Podem ser estudados e operacionalizados à margem da Educação Física. Contudo, culturalmente e por dever, os esportes passaram a ser um conhecimento importante na estruturação epistemológica dessa Educação Física, assim como a ginástica que foi a percussora desse processo de assimilação de conhecimentos para área. Sendo assim, independentemente da formação profissional que o aluno escolher, o tratamento desse conhecimento em um processo de ensino-aprendizagem deve ser especial e articulado às questões educacionais e a outros temas de estudos dessa área de conhecimentos.

Gostaríamos de deixar para reflexão um questionamento que consideramos importante. Analisamos as questões do ensino dos esportes coletivos na formação profissional pela perspectiva do aluno em formação, não questionamos os formadores. Sendo assim, perguntamos: será que esses formadores tiveram um ensino que buscou romper-se com a metodologia baseada somente na repetição do gesto mecânico? Se não tiveram um ensino rompedor, conseguiram por si só romper com esse paradigma?

6. REFERÊNCIAS

1. ANDRÉ, Marli Elza Dalmaz Alonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.
2. BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
3. BRACHT, Valter. **Sociologia Crítica do Esporte: Uma Introdução**. 2. ed. Ver. Ijuí: UNIJUÍ, 2003.
4. BRASIL. Ministério LEI Nº 9.615, DE 24 DE MARÇO DE 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências.on-line: disponível em: http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L9615consol.htm Acesso em: 27/10/2005
5. CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. artes do fazer**. Petropóliz: Vozes, 1994.
6. GEBARA, A. História do esporte: novas abordagens. In: PRONI, Marcelo Weishaupt e LUCENA, Ricardo de Figueiredo (orgs.). **Esporte: História e Sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002.
7. GONZALES, Fernando Jaime. O estudo do esporte no ensino superior: invenção de outras possibilidades. In: **PRÉ-COBRACE SUL E ENCONTRO DE COORDENADORES DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REGIÃO SUL**, 1. , 1, 2003. Pato Branco, PR. Anais... Pato Branco, PR: CBCE/Secretarias Estaduais do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e FADEP, 2003.
8. MARCHI JUNIOR, Wanderley. Bourdieu e a Teoria do Campo Esportivo. In: PRONI, Marcelo Weishaupt e LUCENA, Ricardo de Figueiredo (orgs.). **Esporte: História e Sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002.
9. MOLINA NETO, Vicente. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física. In: MOLINA NETO, Vicente, Triviños Augusto N. S. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.
10. PRONI, Marcelo Weishaupt. Brohm e a Organização Capitalista do Esporte. In: PRONI, Marcelo Weishaupt e LUCENA, Ricardo de Figueiredo (orgs.). **Esporte: História e Sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002.

11. SHÖN, Donald. Formar Professores como Profissionais Reflexivos. In: NÓVOA, António (Coord.) **Os Professores e a sua formação**, Lisboa, Portugal: Publicações Don Quixote, 1995, 158 p. p. 77-92.
12. TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte** São Paulo: Cortez, 2001.